



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – Rotina e Experiências Permanentes

CB e C1

Olá professor/professora!

Com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas que ocorrem nas unidades escolares de Londrina, sem ao mesmo tempo isso significar uma grande demanda de trabalho, nós da Gerência de Educação Infantil apresentamos uma proposta de trabalho para ser construída juntamente com você professor(a).

Neste documento será explanada uma nova organização do trabalho pedagógico, que precisará ser complementada com a proposta pedagógica de cada unidade para o trabalho pedagógico em 2019. Como sugestão, orientamos que o dia de planejamento coletivo (7 ou 8 de março), seja destinado à construção do planejamento de experiências permanentes.

Ademais, neste documento traremos sugestões de experiências permanentes e um modelo de tabela para planejamento com alguns exemplos. Neste dia de planejamento coletivo, deverão ser definidos os dias das experiências permanentes além da continuidade do planejamento proposto. Desta forma, o planejamento construído coletivamente será executado nas próximas semanas, com as crianças.

Como consta no Caderno de Orientações para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, os elementos permanentes e a Rotina fazem parte da proposta que deve ser intencionalizada pelo professor. Estes momentos são planejados diariamente e podem constituir, ou não, uma sequência metodológica definida a partir do tema do projeto.

Sugerimos que revise a página 42 do referido documento para a retomada das definições de Rotina e Elementos Permanentes, importantes para a compreensão desta nova proposta de organização de trabalho pedagógico

“Como apontados anteriormente esses elementos também necessitam serem descritos e planejados, mesmo que seja o tempo “livre” para a criança, a intencionalidade do professor deve estar presente. Estudos como da autora Lazaretti (2016), indicam que é preciso intervir e planejar em diversos enredos e promover argumentos durante as brincadeiras das crianças, pois esses direcionamentos oportunizam o levantamento de hipótese, e direcionam as ações e operações das crianças de forma a promover novos conhecimentos”.



Ressaltamos que os momentos como os de alimentação, higiene, organização dos pertences e da sala, previsão do tempo, calendário, chamada, entre outros poderão ser utilizados a fim de promover aprendizagens mais específicas. O professor, conhecedor do desenvolvimento infantil, poderá enfatizar intencionalmente os elementos que considerar mais relevantes para o período que a criança se encontra.

Diante destas afirmações, consideramos importante reforçar o trabalho com experiências permanentes, importantes para assegurar a aprendizagem de Saberes e Conhecimentos fundamentais que nem sempre são contemplados apenas por meio das experiências relacionadas ao projeto constantes no planejamento. Essas experiências contribuem significativamente para ampliar o repertório de vivências das crianças.

A rotina da educação infantil contempla diversos momentos de cuidado e estes devem estar repletos de intencionalidades pedagógicas. Deve-se pensar que além do planejamento, outros momentos da rotina devem servir como grandes oportunidades para que ocorra também o ensino que irá promover o desenvolvimento das crianças.

Por este motivo, apresentamos um exemplo de rotina e propomos que as Experiências Permanentes sejam planejadas coletivamente durante as práticas pedagógicas e hora atividade.

	CB/C1
	ACOLHIDA: MÚSICA, LIVROS, LEITURA DE LIVROS, OBJETOS, BRINQUEDOS, CAIXA DE SENSAÇÕES
	CAFÉ DA MANHÃ
	ESCOVAÇÃO/TROCAS/HIGIENE
	EXPERIÊNCIA: PLANEJAMENTO
	EXPERIÊNCIA PERMANENTE
	TROCAS/BANHO – PERCEPÇÃO DO CORPO, 5 SENTIDOS, PERCEPÇÃO DOS OBJETOS
	ALMOÇO
	SONO/DESPERTAR
	TROCAS/HIGIENE
	EXPERIÊNCIA PERMANENTE



LANCHE
EXPERIÊNCIA: PLANEJAMENTO
JANTAR
ESCOVAÇÃO/TROCAS/HIGIENE
SAÍDA

Algumas orientações referentes à Rotina:

- O momento do solário pode acontecer durante a hora do banho, saída e outros momentos.
- Acolhida com músicas: as músicas devem ser variadas quanto ao ritmo, gênero e instrumentos. Por exemplo: músicas só com instrumentos, cantigas de roda, paisagem sonora, etc.
- Durante o despertar as crianças devem ser incetivadas a reconhecerem seus pertences (mamadeira, sapatos, mochilas, etc), assim como os nomes e pertences de seus colegas.
- Momentos de transição (para crianças de C1): estes momentos não devem acontecer todos os dias da mesma forma. As crianças devem ser incentivadas a se locomover de diferentes maneiras de um espaço para outro.
- Deve-se reduzir o uso da TV e dar preferência às experiências que as crianças possam participar ativamente, por meio de **interações e brincadeiras**.

EXPERIÊNCIAS PERMANENTES

CB e C1
Cesto dos Tesouros
Meu corpo em movimento
Hora da Arte
Hora da Música
Caixa da Leitura
Caixa Surpresa
Portfólio



Estas experiências permanentes devem ser organizadas nos períodos da manhã e tarde. Segue abaixo um exemplo de organização:

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Manhã	Cesto dos Tesouros	Hora da Música	Caixa Surpresa	Meu corpo em movimento	Portfólio
Tarde	Hora da Arte	Caixa da Leitura	Meu corpo em movimento	Cesto dos Tesouros	Caixa Surpresa

Neste exemplo foi priorizada a repetição das Experiências Permanentes Cestos dos Tesouros, Meu Corpo em Movimento e Caixa Surpresa considerando a atividade principal Objetal Manipulatória e a aprendizagem de novas formas de locomoção, mas existem outros critérios que podem ser utilizados para a definição sobre como serão organizadas as Experiências Permanentes dentro da rotina.

A seguir uma breve explicação de cada Experiência Permanente com algumas sugestões de planejamento:

Cesto dos Tesouros – importante intervenção considerando que as crianças já estão ou vão entrar na atividade principal objetal manipulatória. O planejamento para esta experiência permanente deve objetivar o conhecimento sobre as propriedades físicas dos objetos assim como também sua função social. É aconselhável repetir pelo menos uma vez a apresentação dos objetos e deve ser evitado o uso de materiais plásticos.

Durante a experiência o professor deve incentivar a curiosidade das crianças mostrando os objetos, suas partes, nomeando-os e apresentando suas funções. Se possível utilizar sempre o mesmo cesto que servirá como referência indicando que o momento está para começar.

As professoras responsáveis em planejar esta experiência permanente devem considerar a disponibilidade de materiais da unidade escolar, classificando a seleção quanto suas características e funções, montando um cesto com, no mínimo, 1 objeto para cada criança.



Tipo	Experiências/Materiais
Semana 1: Tecidos	<ul style="list-style-type: none">• 16 tecidos de cores e texturas diferentes
Semana 2: Objetos de higiene	<ul style="list-style-type: none">• Escova de dente, algodão, papel higiênico, caixa de sabonete, frasco de shampoo, escova de cabelo, pente, frasco de desodorante, toalha de rosto, caixa de fio dental, caixa de pasta de dente, lenço, touca de banho, fralda, luva, etc.
Semana 3: Materiais escolares	<ul style="list-style-type: none">• Régua, giz de cera, giz de lousa, borracha, apontador de metal, mochila, estojo, caderno, pote transparente com clips (bem fechado), calculadora, globo terrestre, etc.
Semana 4: objetos da cozinha de madeira, metal, papel e tecido.	<ul style="list-style-type: none">• Colher de metal, rolo de macarrão de madeira, rolo de papel toalha, papel alumínio, panela com tampa, espremedor, batedor manual, peneira, tábua de carne, etc.
Semana 5	<ul style="list-style-type: none">• 16 Tecidos com estampas diferentes na cor vermelha

OBS: materiais que não forem adequados para o CB devem ser adaptados.

É necessário considerar que no primeiro semestre haverá aproximadamente 20 semanas, sendo possível a repetição da experiência. Por exemplo, as professoras podem pensar em 10 cestos para serem repetidos 2 vezes no primeiro semestre. O importante é apresentar uma grande variedade de objetos.

A seguir apresentamos algumas imagens de cestos dos tesouros:





Livro Brinquedos e Brincadeiras na Creche, disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12451-publicacao-brinquedo-e-brincadeiras-completa-pdf&category_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192

Este livro apresenta uma tabela nas páginas 76 e 77 que será exibida logo abaixo. Os materiais apresentados podem ser utilizados assim como também outras possibilidades como por exemplo o cesto de tecidos diversos.



Para fazer a coleção de objetos há outras sugestões nos quadros a seguir.

SUGESTÕES PARA O CESTO COM OBJETOS DA NATUREZA E DE USO COTIDIANO

Objetos da natureza	Objetos feitos com materiais naturais ou outros materiais de uso cotidiano	Objetos de madeira
Mini-abóboras secas	Sacolas feitas de bambu, tecidos	Apitos de bambu, flauta pequena
Limão, maçã, laranja, pepino, cenoura, pimentão de várias cores, beterraba, tomate, abobrinha	Rolhas e enfeites de cortiça	Aros de cortina, de bambu ou madeira Lápis grosso feito com casca de árvore
Conchas grandes e de caramujos	Bola de fios de lã, de seda, de tecido	Caixinha forrada de veludo
Cones de pinho, de diferentes tamanhos, sem os espinhos	Enfeites de geladeira feitos de madeira ou couro como casinhas de casca de árvore, Lampião e Maria Bonita encontrados no Nordeste	Castanholas e chocalhos
Nozes e castanhas grandes	Escovas feitas de cerdas naturais ou escovas de dentes e de cabelo (sempre novos)	Cilindros, bobinas, carretel de linha
Caroço de abacate	Pequenos cestos	Colher ou espátula
Espanja (bucha)	Pincéis de pintura, barba (observar o cabo: deve ser curto, grosso e arredondado)	Tambor de madeira pequeno
Pedra-pome	Vasinho ou enfeite de palha dourada (capim dourado de Goiás)	Pregadores de roupa
Casca de árvore e pedaços de cortiça	Lixa de escamas secas de peixe	Copos ou pratinhos
Casca do coco	Pulseiras e colares de materiais naturais	Presilhas, pulseiras
Pedaço de couro	Cocar indígena ou enfeites feitos com penas	Bichinhos de madeira
Pedaços de madeira de palmeira de meriti	Presilha ou pente de osso ou madeira	Suporte de ovo
Cabaças pequenas	Suportes para prato de comida quente de vime, palha, sisal	Suporte de copo e de prato quente



SUGESTÕES PARA O CESTO COM OBJETOS DE METAL E PAPEL

Objetos de metal	Objetos de couro, têxteis, borracha e pele	Papel , papelão
Apito de escoteiro, campainha de bicicleta	Coleira para cãeszinhos	Rolo de toalhas de papel
Chaveiro e molho de chaves Calçadeira de metal	Bola de borracha, de golfe, de pele, de tênis, de couro, de tecido	Papel impermeável, papel manteiga
Aros de cortina de metal	Bonequinha de retalho, fitas coloridas	Forminhas de papel colorido para docinhos
Bijuterias, correntes com aros grandes	Estojo de couro para óculos	Pequena caixa de papelão
Espremedor de alho, forminhas	Tapetinhos de tecido, ráfia, fibra de coco, cipó	Pequeno caderno com espiral
Colheres de vários tamanhos	Saquinho de pano contendo flores e ervas secas, canela, cravo	Papel celofane
Sinos, funis	Bolsa decorada com bordados	Livrinho em miniatura
Porta-guardanapo de metal	Cinto de couro, pele, tecido	Marcador de livro
Tampas de latas e latinhas sem as bordasafiadas	Chapéu de couro	Cartão de Natal com dobradura



Pode-se acrescentar a essa lista objetos feitos com outros materiais, de acordo com a criatividade e as práticas culturais de cada comunidade.

Ver outras informações em Goldschmied (2006).



Meu Corpo em Movimento – estas experiências permanentes devem objetivar o conhecimento do próprio corpo, assim como também proporcionar a exploração de movimentos diversos.

É importante a máxima exploração de espaços externos e durante a experiência o professor deve nomear as partes do corpo, os movimentos realizados, inclusive dando exemplos de como cada proposta pode ser realizada. Se for necessário as propostas devem ser adaptadas para as crianças do CB como, por exemplo, para aquelas que ainda não andam.

Exemplos de experiências que podem ser planejadas:

- Varal com objetos pendurados que podem ser utilizados quanto ao seu movimento. Podem ser propostos desafios como: não deixar o objeto pendurado encostar em seu corpo;
- Varal para colocar e retirar objetos;
- Passar por dentro de túneis, caixas, bambolês e outros;
- Pista com obstáculos (passar por cima, embaixo, ao lado, etc). Usar cadeiras, mesas, colchonetes, túneis, etc.;
- Pisar dentro e fora de espaços delimitados;
- Brincar com bolas de diferentes tamanhos e pesos;
- Movimentar o corpo produzindo sons;
- Para os bebês: brincar de ser carregado pelo professor estando sobre toalhas ou cobertas, ficar de bruços para alcançar objetos, movimentar-se estando nos braços do professor, brincar de “cadê achou” e outros;
- Andar/engatinhar.

Tipo	Experiências/Materiais
Semana 1: Espelho	<ul style="list-style-type: none">• Observar-se no espelho e escutar o professor nomeando as partes de seu corpo
Semana 2: Circuito	<ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar circuito em que as crianças irão subir e descer, rolar no colchonete, escorregar e outros.
Semana 3: Espelho	<ul style="list-style-type: none">• Realizar movimentos diversos imitando o professor. Colocar a mão na cabeça, agachar, levantar, pular, bater palmas, mover o nariz e outros
Semana 4: Túnel	<ul style="list-style-type: none">• Passar por dentro do túnel recolhendo bolinhas que serão disponibilizadas no interior do mesmo.





Hora da Arte – as experiências permanentes relacionadas à arte devem objetivar o contato das crianças com obras de arte diversas em que serão explorados seus elementos como as cores, formas, texturas e outros.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico.

Em seus objetivos prevê: o uso de diferentes suportes e instrumentos riscantes para as marcas gráficas das crianças; a utilização de materiais diversos para a manipulação (argila, massinha de modelar e outros); a exploração de cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes; criações livres por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, produções bidimensionais e tridimensionais.

Tipo	Experiências/Materiais
Explorar sensações (cada ítem ao lado pode se constituir em uma experiência para 1 semana)	<ul style="list-style-type: none">• Papéis de vários tipos: crepom, cartolina, celofane.• Tecidos: camurça, couro e mesmo retalhos de roupas velhas ou toalhas.• Recortes de revistas e jornais,• Lixas mais ou menos ásperas,• Serragem, grama, folhas diversas, palha.• Sobras de lápis ou giz de cera apontados.• Chocalhos feitos de garrafas e grãos são excelentes brinquedos.• Mãos sensoriais: preencher luvas de látex com materiais de texturas diferentes, como o arroz, feijão, lentilha, farinha, aveia, café, com água quente, com gelo, etc...• Amarrar fitas numa caixa.• Gelatina divertida: Esconder alguns brinquedos pequenos na gelatina.
Semana 2: Explorar tintas naturais	<ul style="list-style-type: none">• Experiências com tintas diversas: comestível feita com amido de milho, ou com elementos da natureza e/ou



	<p>industrializados como (condimentos, pigmentos, folhas, terra, flores, colorau, chá, beterraba e outros).</p> <ul style="list-style-type: none">• Explorar tintas livremente.
<p>Semana 3: Massinha e melecas</p>	<ul style="list-style-type: none">• Massinha de modelar caseira, melecas comestíveis com gelatina, sagú, farinha com água etc...
<p>Semana 4: Marcas Gráficas</p>	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer lápis de cera grosso/curto, carvão ou outro que seja de fácil manejo para as crianças. Deve ser usado folhas de papel no tamanho de uma cartolina ou maior (papel kraft). Uma dica é prender o papel com fita adesiva na mesa ou no chão para facilitar. Deixe a criança brincar de rabiscar livremente o quanto ela quiser.





Hora da Música - as experiências com música nas turmas de CB e C1 devem garantir que a criança tenha acesso ao universo sonoro em que está inserida, ouvindo e experimentando sons de forma a desenvolver e aprimorar seu repertório sonoro.

Mesmo antes de nascer o feto tem contato com os sons que ouve no útero materno, haja visto que a audição é um dos primeiros sentidos a se desenvolver. Assim que nasce, internaliza a musicalidade do meio social em que vive e vai, aos poucos, estruturando uma musicalidade interna ou a consciência da própria musicalidade, que se materializa em vários episódios do cotidiano como, por exemplo, quando se canta uma música ou quando as mãos se movem em busca de acompanhar um determinado pulso, etc.

Com os bebês sugerimos a realização de exercícios de esticar, levantar, trocar a posição dos pés, cantando músicas simples ou simplesmente entoando algumas vogais. Além disso, apresentar-lhes sons diferentes, colocá-los diante de instrumentos musicais como tambores e chocalhos e deixar que eles mesmos explorem suas possibilidades sonoras aprendendo novos movimentos. Isso pode enriquecer a capacidade auditiva do bebê e auxiliar no desenvolvimento da linguagem (François Delalande apud BRITO, 2003).

Uma prática muito importante nesse período e que deve ser diária é o canto. Cantar para as crianças estimula a linguagem oral e a memória. Antes mesmo de falar os bebês podem se expressar por meio do canto.

De acordo com Beatriz Ilari (2009):

“[...] não há CD, DVD ou brinquedo musical mágico que seja capaz de transmitir o afeto presente na voz e no gesto de um pai, de uma mãe, de uma vovó, de um irmão ou de uma cuidadora [...]”. (p.30)

Ressaltamos que toda experiência proposta pelo professor precisa ter uma intencionalidade que assegure aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento infantil. Assim, ao colocar músicas de boa qualidade para o bebê ouvir e cantar para ele, colocá-lo no colo e dançar com ele no ritmo de uma música e realizar brincadeiras rítmicas com o mesmo no colo entre outras experiências, possibilita que a criança internalize, a partir do corpo do outro (no caso do professor) sua própria musicalidade.



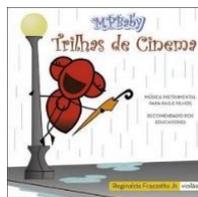
Mesmo com bebês e crianças muito pequenas deve-se **trabalhar os parâmetros do som** e utilizar os termos de forma correta.

Abaixo segue uma tabela com o parâmetros do som:

	Altura	Grave Agudo
	Duração	Curto Longo
	intensidade	Forte Fraco
	Timbre	Característica de cada som, o que diferencia um som de outro.

Exemplos de experiências musicais para CB e C1 que podem ser diariamente:

- Música ambiente para o momento de relaxar e o sono – optar por músicas instrumentais ou cantigas de ninar com instrumentos de timbres suaves, com pouca intensidade (volume) e durações mais lentas. Exemplos:



MPB Baby – Instrumental:



Baby Einstein – Instrumental:



Baby Style – música clássica



Meu neném – Palavra cantada



Canções de ninar – palavra Cantada



“As mais belas canções de ninar: nave dos sonhos” – Marcus Viana



O momento de início da experiência permanente de música e o final também podem ser marcados com música, assim as crianças entenderão que é o momento da música. Essas músicas devem ser sempre as mesmas, cada professor deve escolher uma música diferentes para marcar cada momento.

Sugerimos que o **início** e **final** da Experiência Permanente seja marcado por uma música.

Tipo	Experiências/Materiais
Semana 1: sons surpresas (timbre, duração e intensidade)	<ul style="list-style-type: none">• Instrumentos de percussão de chacoalhar* (chocalhos, guizos, maracas, etc), um para cada criança. <p style="text-align: center;">SUGESTÃO</p> <p>Embrulhar previamente os instrumentos em papéis coloridos e espalhá-los pela sala. Deixar os bebês e as crianças livres para buscar e desembulhar o instrumento. Conforme forem encontrando e desembulhando os instrumentos a (o) professora (or) deve estimular para produção de sons variados com ritmos e andamentos distintos (fazer um som e deixar que imitem a sua maneira), também pode tocar forte e fraco (intensidade). Cantar uma música, pode ser folclórica, para que acompanhem com os instrumentos encontrados.</p> <p>*Podem ser instrumentos de sucata.</p>
Semana 2: Vamos bater palmas? (sons do corpo e duração, altura e intensidade)	<ul style="list-style-type: none">• Percussão corporal (palmas). <p style="text-align: center;">SUGESTÃO</p> <p>A(o) professora(or) vai inicialmente bater palmas, para chamar a atenção, estimulando as crianças a perceberem suas mão e possibilidades sonoras. Depois disso cantar uma música de palmas. Exemplo: “Palminhas, palminhas nós vamos bater, depois as mãozinhas atrás esconder”, batendo palmas e escondendo a mão. Cantar com os bebês e as crianças repetindo várias vezes, depois alterar o andamento da música cantando mais rápido, mais lento. Pode alterar também a altura, cantando uma vez grave e outra vez agudo. Alterar também a intensidade cantando e batendo palmas forte e fraco.</p>
Semana 3: dançando com a (o) professora (o) (música e movimento)	<ul style="list-style-type: none">• Cd com música instrumental.• Rádio;• Movimentos corporais. <p style="text-align: center;">SUGESTÃO</p> <p>Essa experiência, trabalhará a afetividade e o ritmo a partir do corpo do outro, o bebê terá como base o ritmo da(o) professora(or).</p>



	<p>Para isso é importante que o bebê esteja no colo e a(o) professora(or) dance com ele de forma a acompanhar o ritmo de uma música.</p> <p>Utilizar música sem letra (instrumental) para não estimular gestos pré-determinados, exemplo: “Valsa das Flores” de Tchaikovsky.</p>
<p>Semana 4: brincando com a professora (música e movimento, parâmetros do som)</p>	<ul style="list-style-type: none">Ritmo corporal. <p>SUGESTÃO</p> <p>A ideia aqui é brincar junto com o bebê de forma ritmada, a fim de que ele internalize um determinado ritmo constante que o adulto faz com ele.</p> <p>Para isso precisa de uma referência rítmica, que no caso é a(o) professora(or).</p> <p>O bebê precisa estar sentado nas pernas da(o) professora(or) de frente para ela(e), olhando, olho no olho.</p> <p>Exemplos: “Serra, serra, serrador”, “bambalalão”, “poc, poc, poc” e “cavalinho de pau” (Coleção Brinco e Canto Para os Pequenos – Maristela Loureiro e Ana Tatit) variar a altura, a intensidade e a duração.</p>
<p>Semana 5: Jogos rítmicos com expressões faciais</p>	<ul style="list-style-type: none">Expressões faciais e ritmo <p>SUGESTÃO</p> <p>A expressão facial também chama muito a atenção dos pequenos, eles gostam e se divertem de imitar as expressões que os adultos fazem, e aos poucos compreendem que cada expressão representa um sentimento. Isso também pode ser trabalhado com música, aproveitando para trabalhar o ritmo.</p> <p>Pode-se trabalhar com músicas como “O sapinho nhêc hum”, ou outra que trabalhe expressões, lembrando sempre de variar os andamentos, as durações, as alturas e intensidades.</p>





Observações: as mesmas experiências podem ser repetidas mensalmente lembrando que a repetição é muito importante nessa faixa etária, porém é importante variar as músicas principalmente nos momentos de apreciação e escuta.

Caixa da Leitura – o objetivo desta experiência é de que a criança tenha contato com livros e materiais impressos diversos.

É importante que a criança tenha a oportunidade de explorar uma grande diversidade de livros e estes devem ser apropriados para a faixa etária. Além disso, quando se fala em disponibilizar materiais impressos, estes podem ser revistas, rótulos, imagens, entre outros.

As experiências podem ser planejadas considerando os seguintes aspectos:

- Caixa com 1 livro (uma “história surpresa”) em que será feita a leitura do mesmo para as crianças
- Caixa com diversos livros de pano, plástico, com sons e etc.
- Caixa com revistas
- Caixa com rótulos diversos
- Caixa com embalagens diversas

É muito importante que a leitura para as crianças seja feita todos os dias dentro da rotina, porém, é necessário que pelo menos 1 vez na semana, este momento tenha a intenção de envolver as crianças em outras situações de leituras. Para que esse momento seja realmente construtivo, o professor deve prepará-lo



anteriormente no planejamento, assim como conhecer a história, autores, poemas ou outro que será utilizado.

Diversos recursos como fantasias, fantoches, sons, teatro de sombras, imagens e ilustrações diversas contribuem para despertar a curiosidade e a imaginação das crianças.

Tipo	Experiências/Materiais
Semana 1: <ul style="list-style-type: none">• Explorar, manusear os portadores de maneira livre• Contação de histórias com imagens reais	<ul style="list-style-type: none">• Livros de banho• Portadores diversos• Imagens reais
Semana 2: <ul style="list-style-type: none">• Cantar ou recitar parlendas, poesias, músicas ou quadras, dando estímulos para que a criança antecipe ações.• Sonorizar a histórias;	<ul style="list-style-type: none">• Livros com sons, musicais, com sons de animais e natureza.• Livros com poesias.
Semana 3: <ul style="list-style-type: none">• Avental de histórias – confeccionar aventais com cenário das histórias e dos personagens.	<ul style="list-style-type: none">• Fantoches, palitoches, dedoches, retroprojektor, etc.
Semana 4: <ul style="list-style-type: none">• Fazer comentários sobre as imagens e os fatos ilustrados.	<ul style="list-style-type: none">• Revistas• Rótulos diversos• Embalagens diversas





Caixa surpresa – tem como objetivo trabalhar a função social dos objetos e consequentemente a linguagem.

Essa experiência é semelhante ao cesto dos tesouros com a diferença que nesta proposta, é trabalhado apenas um objeto por vez e com a intervenção direta do professor que pode estimular a criança sobre o que vê e/ou ouve enquanto manipula o objeto, além de fazer questionamentos sobre o nome do objeto e suas funções.

A caixa surpresa é simples e de curta duração, mas que deve ser trabalhada de forma intencional a fim de atingir os objetivos e se tornar uma valiosa experiência para as crianças.

Para a realização dessa experiência é necessário que o professor providencie uma caixa onde o objeto possa ficar escondido.

Sugerimos utilizar apenas um objeto por vez e o objeto escolhido deve ser algo que as crianças já conheçam e tenham tido contato; pode-se aproveitar os objetos utilizados no cesto dos tesouros.

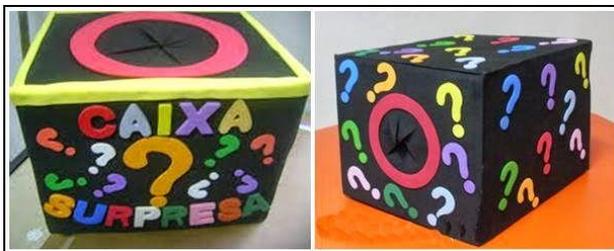
Para tornar a experiência mais desafiadora, o professor pode criar um clima de suspense antes de mostrar o objeto, além disso, pode questionar as crianças, dando dicas sobre suas características, a fim de que adivinhem.

Tipo	Experiências/Materiais
Semana 1: <ul style="list-style-type: none">Objeto escondido	Escolher apenas um: <ul style="list-style-type: none">Objeto utilizado para higiene;Objeto utilizados em sala de aula;Objeto de cozinha;Objeto de madeira;Objeto da natureza (galhos, conchas, frutas, etc)Instrumento musical;Objeto utilizado no cesto dos tesouros, etc.
Semana 2: <ul style="list-style-type: none">Objeto do amigo	<ul style="list-style-type: none">Escolher um objeto pessoal de uma criança, colocar na caixa e questionar as crianças sobre qual é o objeto e de quem será, entre outras possibilidades.



Semana 3: <ul style="list-style-type: none">• Surpresa do professor	<ul style="list-style-type: none">• O professor pode trazer um objeto de casa ou pedir para algum pai ou funcionário do CMEI trazer.
Semana 4: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento tátil	<ul style="list-style-type: none">• O professor escolherá um objeto que deverá ser reconhecido pelas crianças pelo tato. Sugerimos que esse objeto seja bem conhecido pelas crianças.

Modelos de caixa surpresa:



Portfólio – de acordo com o Caderno de Orientações “é de fundamental importância a participação da própria criança na construção de seu portfólio além do professor, a família e também os pares (criança /criança, criança/professor, e criança/família)” (p. 78, 2018). Reiteramos que a participação da criança é de extrema importância, e a forma de acontecer pode variar dependendo da sua idade e a turma em que está inserida. Por exemplo: as crianças do CB podem ter um momento de observação do seu portfólio e do portfólio dos colegas, o professor pode apresentar como um livro, como se estivesse contando a história de alguém. Já as crianças de C1 podem manipular o seu portfólio na mão sempre com a orientação do professor que o ensinará como fazê-lo ao mesmo tempo que relembra as experiências realizadas e as fotos.

Participação da criança (Caderno de Orientações, 2018, pag.78 e 79):



- Proporcionar a observação do portfólio para CB e manipulação para o C1.
- Localizar onde ficam guardados os portfólios.
- Possibilidade de reconhecimento do próprio portfólio.
- Possibilidade de se reconhecer em fotos e de reconhecer experiências contidas no portfólio.
- Participação da família em experiências.
- *Feedback* dos pais por meio de relatos descritivos.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF, 2009.

BRASÍLIA, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras de Creche: manual de orientação pedagógica.** Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12451-publicacao-brinquedo-e-brincadeiras-completa-pdf&category_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ILARI, Beatriz. **A música na infância e na adolescência:** um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibepx, 2009.

LONDRINA, Secretaria Municipal de Educação. **Caderno de Orientações para o trabalho Pedagógico na Educação Infantil.** Londrina, 2018. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_educacao/ed_infantil/cad_orientacoes_edinf-18-2.pdf

LONDRINA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais de Londrina.** Londrina, 2016.